ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS E CULTURAIS EM DIREITOS HUMANOS E CULTURA DE PAZ

Camila França dos Santos [1], Sinara Mota Neves de Almeida [2]

RESUMO

O conflito, culturalmente visto como negativo, é uma experiência inerente ao ser humano, necessário para seu desenvolvimento e aprendizagem. No entanto, quando não tratado, o conflito pode dar origem a violência. Esse fato não é de causar estranheza se considerarmos que uma das queixas frequentes que os professores apresentam quando são questionados acerca de suas práticas diz respeito às dificuldades que os mesmos apresentam para lidar com as expressões de indisciplina escolar dos alunos, diversidade e cultura de paz. Nesta perspectiva, é imperativo criar oportunidades para contribuir na formação dos professores a fim de transformar a escola num espaço de convivência harmoniosa, de encontro e de parceria, afastando, cada vez mais, das práticas como violência e desrespeito ao outro. O artigo teve como objetivo promover formação continuada e atividades socioeducativas e culturais, na perspectiva de colaborar com a construção e o fortalecimento das temáticas de direitos humanos e cultura de paz voltadas para os docentes das séries finais do ensino fundamental dos municípios de Acarape e Redenção. De abordagem qualitativa, numa perspectiva ecológica e colaborativa. Desse modo, foram propostas oficinas integrativas como possibilidade de reflexão em grupo, de forma dialógica estabelecendo junto aos professores a condição de protagonistas, com ênfase nos saberes produzidos coletivamente, reconhecendo que cada participante se reconhece como parte do processo de conhecimento e ainda a possibilidade de sistematização de experiências colaborativas entre escola e universidade na produção de saberes e práticas.

Palavras-chave:

Direitos Humanos. Cultura de Paz. Formação de Professores.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: camila97_franca@hotmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza , Docente, e-mail: sinaramota@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A realidade encontrada nas instituições de ensino fundamental, localizadas nos Municípios de Acarape e Redenção é comum a outras tantas espalhadas pelo Brasil e quase sempre vêm acompanhadas de outros fenômenos como a reprovação, a desmotivação e a evasão, que interferem em indicadores de qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Atualmente, observamos uma série de questões socioculturais que vem trazendo grandes preocupações aos educadores, a saber: evasão, violência, bullying, drogas, desrespeito, descaso, o que tem transformado nossas escolas em ambientes que causam estresse, medo, insensibilidade e desinteresse. A violência e a falta de respeito ao diferente está em todos os espaços de convivência, não é raro percebermos sentimentos, palavras e cenas que expressam o desrespeito, agressividade, competitividade e intolerância, causando muito sofrimento.

Incomodados com essa crise no campo das relações humanas e cientes de que a Universidade precisa discutir ações que contribuam com as escolas de educação básica para na formação dos futuros cidadãos, participamos de projetos de pesquisa e de extensão desde 2013 sobre o tema em pauta. Desenvolvemos atividades voltadas à formação dos sujeitos sobre a mediação de conflitos; a construção de diferentes formas / estratégias de intervenção junto aos sujeitos no processo de implantação de salas de mediação de conflito; além da realização de atividades alusivas à cultura de paz. Partindo dessa realidade, identificamos muitas dificuldades das instituições escolares na abordagem das temáticas relacionadas, especialmente, a Diversidade e Cultura de Paz.
Nosso interesse na investigação decorre por entender que a escola deve ajudar aos estudantes a desenvolverem os valores humanos, para que estes possam interagir de forma integral, participando e contribuindo para o desenvolvimento de ações construtivas na resolução de conflitos. Delors (2004, p.48) esclarece que “o papel da escola é construir e fornecer às crianças e aos adultos as bases culturais que permitam decifrar as mudanças atuais a fim de melhor interpretá-las e de reconstruir os acontecimentos inseridos numa história de conjunto”.

Nesse sentido, o papel da escola, além de desenvolver conhecimento científico e tecnológico, deve valorizar posturas que contribuam com o bem estar de todos. Compreendemos que a consolidação de um processo dessa envergadura, que contempla elementos geralmente invisibilizados nos processos de formação inicial e contínua dos educadores brasileiros, como a dimensão humana da formação, necessita de tempo e de suporte para que se consolide, possibilitando às escolas a incorporação da cultura de paz como um elemento político pedagógico. Desse modo, em atendimento a essa importante demanda educacional, nos propomos a desenvolver o projeto Direitos humanos e cultura de paz: atividades socioeducativas e culturais na formação docente em Acarape e Redenção.

METODOLOGIA
De abordagem qualitativa, numa perspectiva ecológica e colaborativa. Desse modo, foram propostas oficinas integrativas como possibilidade de reflexão em grupo, de forma dialógica estabelecendo junto aos professores a condição de protagonistas, com ênfase nos saberes produzidos coletivamente, reconhecendo que cada participante se reconhece como parte do processo de conhecimento e ainda a possibilidade de sistematização de experiências colaborativas entre escola e universidade na produção de saberes e prática.

Tal postura surge da compreensão de colaboração como um processo que articula e não impõe ações, que emerge do diálogo, da leitura crítica do contexto e da deliberação conjunta de caminhos a serem seguidos.

As oficinas foram realizadas numa escola pública municipal da cidade de Redenção-CE, e contou com a presença de 41 participantes, representantes dos segmentos de alunos, pais e professores de duas escolas municipais dos municípios de Acarape e Redenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na contemporaneidade, é possível identificar diversos fatores que afetam de maneira negativa o ambiente escolar como por exemplos situações de violência, evasão escolar, preconceitos, violência, bullying, drogas, e uma série de dificuldades que são acarretadas pela desigualdade social. O conflito é inerente às relações humanas sejam estes simples ou graves.

Os Direitos Humanos, ainda que previstos na legislação brasileira (BRASIL, 2003, 2007), sua garantia e reconhecimento ainda não são respeitados, ferindo, assim, a dignidade da pessoa. Neste contexto, sendo a escola um lugar de convivência com a diversidade, partimos do pressuposto de que a escola é um espaço privilegiado para a discussão de questões alusivas aos direitos humanos. A garantia desses direitos supõe a inclusão de todos, respeitando as diferenças, de modo que todos tenham efetivamente condições de acesso aos bens e serviços socialmente. Constituídos e que permitem a dignidade da pessoa (CARVALHO, 2009; CARVALHO, 2011; COMPARATO, 2007; FREIRE, 1996).

Para fortalecer o projeto foi necessário a realização de oficinas e grupos de estudos de integração da equipe e planejamento participativo de atividades, com o apoio do Grupo de pesquisa e Extensão – Educação – Cooperação Sul- Sul (ELOSS) foi realizado vários debates, leituras bibliográficas e grupos de Estudos.

O diálogo efetivo com os professores tem possibilitado ações coletivas de intervenção nas ações relacionadas à diversidade e cultura de paz na escola. Vale referir que essas temáticas poucas vezes eram discutidas no planejamento escolar. O projeto está possibilitando um diálogo mais próximo e efetivo com os docentes e gestão escolar.

A partir da execução do projeto, possibilitou-se a construção de fundamentos e a efetivação de práticas de uma educação para a convivência e para gestão positiva dos conflitos, enfocando prioritariamente as experiências e percepções de adolescentes e jovens de duas escolas nos municípios de Acarape e Redenção. Ao longo das atividades foi possível observar mudanças em relação à indisciplina e à violência nas escolas.

O projeto de extensão possibilitou aos discentes uma formação profissional e cidadã. Pesquisamos, registramos, construímos e partilhamos experiências não só para a vida acadêmica, mas para nossa formação humana. No decorrer do ano tivemos a oportunidade de participar de alguns eventos tais como: encontros, semana universitária, e simpósio que nos proporcionaram um outro olhar sobre as temáticas estudadas, oportunizando um processo de autorreflexão.

CONCLUSÕES

O projeto teve como intuito desenvolver atividades voltadas à formação dos sujeitos através da discussão da temática dos Direitos Humanos, além da realização de atividades alusivas à cultura de paz. Partindo dessa realidade, identificamos certa dificuldade por parte das instituições escolares na abordagem das temáticas relacionadas. Tendo em vista essa realidade, foi oportunizado aos discentes, docentes e comunidade escolar uma formação cada vez mais dialogada, intercultural e transversal.

A experiência com esse projeto permite-nos vislumbrar novos caminhos a serem percorridos para o trabalho com as escolas, acolhendo os conflitos e valorizando o fazer o caminho ao caminhar, embasados pela democracia e pela cultura de paz, lutando pelo respeito aos direitos humanos na comunidade escolar e em toda a sociedade.

AGRADECIMENTOS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira juntamente ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC). Destaco um agradecimento em especial a orientadora Sinara Mota, pelo incentivo e oportunidade

REFERÊNCIAS

BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**: 2007. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003 e 2007

CARVALHO, M. E. (Org.). História, educação e direitos humanos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

_____. **Educação e Direitos Humanos**: estudos e experiência. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos diretos humanos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.